

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E SAÚDE PÚBLICA NA ILHA DOS VALADARES

Marcela Claudino dos Santos Rodrigues¹;
Daniel Gustavo Fleig².

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as possibilidades e desafios das ações da escola fortalecer e ampliar as ações da escola no sentido de promover a saúde da comunidade, através da construção da consciência de autocuidado e cuidado ao outro, construindo estratégias nos níveis do indivíduo e da comunidade.

Os objetivos a serem alcançados são: aumentar a educação sobre a vida familiar e o acesso a serviços de planejamento familiar, reduzir o abandono escolar por motivo de gravidez, reduzir o uso de tabaco e outras substâncias viciantes, bem como a incidência de diarreia, verminoses e infecções intestinais nas crianças, reduzir o comportamento de risco e a falta de proteção à AIDS e outras doenças venéreas, aumentar o desenvolvimento sustentável, ou seja, com tudo isso pretende-se o desenvolvimento de políticas escolares relacionadas à saúde, provisão de água limpa e saneamento adequado, educação sobre saúde, higiene e nutrição com base na escola. A motivação para realizá-lo foi a experiência que tive ao trabalhar na Unidade Municipal de Saúde Rodrigo Gomes, na Ilha dos Valadares.

Palavras-chave: Resgate Cultural, Conscientização, Comunidade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo Paranaguá, e-mail: marcela0308@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CARACTERIZAÇÃO E DADOS DA ILHA DOS VALADARES

Ao trabalhar na Unidade Municipal de Saúde Rodrigo Gomes, na Ilha dos Valadares, que tem como única ligação direta com o continente (cidade de Paranaguá) uma ponte construída nos anos noventa, pude perceber, tratar-se de uma localidade com carências diversas. A população que ali vive, em sua maioria ribeirinhos, tem uma cultura bastante particular e distinta da população do continente, em sua maioria sequer conhecem outros bairros da cidade. Pessoas estas que não têm pleno conhecimento de sua identidade pessoal, mães não sabem o aniversário dos filhos, não sabem dizer seus próprios nomes completos. Essa falta de conhecimento pessoal faz com que não saibam o seu verdadeiro valor, impossibilitando-os assim, de exercer de forma adequada a cidadania e fazer uso de seus direitos enquanto cidadãos. Muitos não têm cuidados básicos de higiene, água encanada e esgoto, a partir daí surgem casos de diarreia, infecções parasitárias, vícios, abuso sexual, doenças sexualmente transmissíveis, tuberculose, gravidez precoce.

A Ilha dos Valadares é uma ilha pertencente ao município de Paranaguá, no estado do Paraná, situada a uma distância de 400 metros do centro da cidade, à margem esquerda do Rio Itiberê. Sua área é de 2,8 km², pertence à União, e é habitada por cerca de trinta mil pessoas. Ligada ao continente por uma passarela, posteriormente transformada em ponte e permitindo assim, apenas a passagem de veículos de emergência. Tendo características individuais, a ilha dos Valadares possui uma sub-prefeitura, portanto uma administração própria, subordinada ao gabinete da Prefeitura Municipal de Paranaguá, com servidores executando várias atividades de atendimento ao local, sendo assim, caracterizada por uma organização comunitária muito atuante. A ilha dos Valadares é dividida em seis bairros: Itiberê, Vila Bela, Vila Viveiro, Vila Rocio, Vila Nova e Sete de Setembro.

Muitos problemas de saúde poderiam ser evitados, e não é por falta de informação, mas sim por falta de conhecimento crítico, falta de instrução. Um exemplo disso é o uso da camisinha, todas as pessoas, até os mais jovens e as

crianças hoje em dia têm acesso à informação sobre camisinha, e apesar de nos postos de saúde serem disponibilizados à vontade preservativos tanto para adultos como em tamanhos específicos para jovens, ainda é muito alto o número de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, ficando evidente a pequena procura deste item pelos jovens. No caso de vacinas, muitas crianças têm a carteira de vacinação extraviada, pois os pais não dão a devida importância a este documento, e algumas mães, mesmo tendo este documento em mãos, têm as vacinações dos filhos todas em atraso.

“pobreza significa mais do que renda insuficiente para cobrir as necessidades mínimas da família. Sinais de que as necessidades básicas não estão sendo atendidas – como saúde frágil, baixa escolaridade, discriminação e marginalização – também são indicadores de pobreza. Assim, a pobreza está ligada ao acesso inadequado a serviços básicos, como boas creches e suas alternativas, postos de saúde e saneamento adequado” (UNICEF, 2001, p. 27).

Por causa da demora para procurar os serviços de saúde, problemas antes pequenos acabam se agravando, isso acontece em qualquer região, mas onde há maior dificuldade de transporte até o local onde há serviço médico, isso se torna mais frequente.

As pessoas que moram no bairro Sete de setembro, precisam caminhar por no mínimo meia hora até chegar ao posto, e por esta razão acabam utilizando receitas caseiras como “garrafadas” para o tratamento da bronquite, chás com ervas ou outras especiarias que nem sempre funcionam e podem até causar problemas mais graves, como a receita de chá de “barata” (*Leucophaea maderae*) para criança com “chio” (como é comumente chamada a asma).

Devido a desastres ambientais recentemente ocorridos na baía de Paranaguá e à demora dos ressarcimentos dos prejuízos ocasionados, algumas famílias de pescadores sentem-se desmotivadas em continuar com sua prática e incentivam

seus filhos a buscar outras atividades, porém nem todos estão devidamente preparados para exercê-las. A ideia é ampliar os ideais dos jovens insulanos, e conscientizá-los que existe uma relação de mútua dependência entre a ilha e o continente, e que há muitos outros recursos locais que não estão sendo explorados.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Percebe-se que existem pesquisas e artigos relacionados em educação e saúde feitos somente por somente por profissionais da área de saúde, e já que a saúde tem falado em educação, questiono o pensamento e atitudes dos educadores sobre saúde.

Este projeto teve início com o uso de práticas de diálogo sobre relações humanas dentro da unidade de saúde onde trabalhei e na escola, sobre práticas afetivas, saúde sexual e reprodutiva, identificando situações de vulnerabilidade social e as estratégias de superação de riscos a partir de uma abordagem com diferentes gerações, classe social e gênero. Foi adotada a metodologia participativa que se realiza através das rodas de conversa onde me propus a articular técnicas e estratégias com uma postura pedagógico crítico transformadora, oferecendo as condições para a construção de uma consciência de grupo indispensável à construção de novas posturas diante da vida.

A abordagem tanto dos pais quanto das crianças ocorreu de maneira tranquila, uma vez que estes já me conheciam no posto de saúde, facilitando e muito a abertura para conversas e oficinas.

Para servir de base, foi iniciada uma coleta de dados sobre a realidade na ilha, de maneira informal, aproveitando o meu contato e o convívio com a comunidade no qual os envolvidos, ou seja, pais, alunos, professores e também pessoas que freqüentam a unidade de saúde responderam a perguntas que levaram a uma caracterização da problemática social e ocupacional. Levou-se em consideração que cada categoria pesquisada exige métodos diferentes de abordagem de acordo com idade e atividade desenvolvida. Todos esses fatores

foram importantes para traçar um perfil, possibilitando assim um maior relacionamento com a população local.

Para o levantamento de dados relativos a crianças e adolescente, optou-se pela realização de grupos focais onde foram abordados os seguintes temas: nível de conhecimento dos estudantes sobre saúde, sentimento com relação aos cuidados de higiene e percepção dos riscos da falta de higiene, dentre os adolescentes que trabalham auxiliando seus pais na pesca, qual a jornada de trabalho e como isso interfere na frequência e desempenho escolar, como vê a continuação do trabalho desenvolvido por gerações dentro da família. Essa metodologia ajuda a resgatar informações compartilhadas por membros do grupo e incentiva a franqueza para responder às questões formuladas, por criar um ambiente descontraído onde os entrevistados têm mais tranquilidade para expressar suas opiniões. O momento da entrevista é também educativo, onde informações são passadas ao público-alvo de maneira informal e interessante.

Em relação aos professores, nestas conversas, diversas informações são colhidas: foi possível perceber que há algum interesse dos professores em realizar atividades lúdicas educativas com relação ao tema proposto, e sondar o nível de informação dos professores com relação à saúde, obter informações acerca da ocorrência de casos de doenças em alunos da escola, e contribuir para a sua capacitação nesse assunto, obter informações acerca do envolvimento dos alunos em atividades sustentáveis como a pesca e confecção de artesanatos, estimular a discussão de alternativas de saneamento, saúde e educação.

É normal deixar informações sobre saúde para profissionais da área e a educação é esquecida ou relegada à escola. E com isso, em geral, a comunidade fica de certa forma sem saúde e sem educação, pois dentro do raciocínio geral, no cotidiano, as famílias, no dia a dia não precisariam se preocupar nem com a preservação da saúde nem com a educação, pois para isso existem os profissionais específicos.

Pode-se dizer que a comunidade está crescendo sem educação porque, em geral as famílias não têm mais tempo para os filhos. E, por falta de tempo e muitas vezes de informação, não lhes ensinam os valores da sociabilidade, respeito mútuo, os valores do estudo, a disciplina física e mental, normas básicas de saúde, inclusive higiene e boa alimentação. E por não receber esses, e outros, rudimentos da educação, as pessoas estão à vida adulta com muitas deficiências. Sem sólida educação doméstica e com um ensino deficiente, as pessoas não aprendem a cuidar de si. Aumentando, com isso, o número de doenças evitáveis com procedimentos mínimos de higiene e boa alimentação.

E assim uma coisa puxa outra e o círculo de deficiências aumenta, separando cada vez mais as dimensões da vida humana. A vida humana que existe para ser sã, bela e sábia; e que precisa recuperar essas qualidades.(CARNEIRO, Neri 01/06/2011 <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-e-saude/5020>)

3 POSSIBILIDADES DE ARTICULAR EDUCAÇÃO NO CAMPO E SAÚDE PÚBLICA.

A intenção é desenvolver um projeto que mescle saúde com educação, até por já conhecer o Programa Saúde da Família¹, desenvolvido pelo governo federal. Com apresentações de teatros para as crianças, palestras para os adultos, rodas de conversa, oficinas diversas, incluindo dinâmicas para descontrair e atrair o interesse de todos. Também é possível na sala de aula fazer uso de atividades lúdicas para diminuir o medo que as crianças têm de ir ao dentista, de tomar vacina, etc. com textos e rimas e cantigas sobre o assunto, criadas no decorrer das atividades.

¹ **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA:** É entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. Estas equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde desta comunidade.

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos (Pelicioni & Torres, 1999).

Nas aulas de matemática incluir problemas com o uso de posologias, se devo tomar um comprimido a cada 6 horas quantos devo tomar ao dia? Outra atividade possível é o uso de dicionários para localizar significados de termos encontrados em bulas de medicamentos, como a própria palavra “posologia”. Outra atividade importante seria ensinar as crianças a ver as outras e assim auxiliar seus pais e outras pessoas da família e vizinhos com os horários de medicamentos. Todas essas atividades, permitiriam aos educandos um maior conhecimento e segurança com relação a medicamentos, vacinas, médicos, dentistas e unidades de saúde.

Os trabalhos serão efetuados com os alunos e pais do Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, que fica próximo ao Posto de Saúde onde trabalhei e buscar apoio em outras instituições ligadas às atividades insulanas: Posto de Saúde; Grupo Mandicuera; Grupos de fandango Mestre Romão e Mestre Eugenio; EMATER; IFPR; UFPR; FAFIPAR; Colônia de Pescadores e a própria Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Este projeto tem como objetivo refletir sobre as possibilidades e desafios das ações da escola fortalecer e ampliar as ações da escola no sentido de promover a saúde da comunidade, através da construção da consciência de autocuidado e cuidado ao outro, construindo estratégias nos níveis do indivíduo e da comunidade.

Os objetivos a serem alcançados são: aumentar a educação sobre a vida familiar e o acesso a serviços de planejamento familiar, reduzir o abandono escolar por motivo de gravidez, reduzir o uso de tabaco e outras substâncias viciantes, bem como a incidência de diarreia, verminoses e infecções intestinais nas crianças, reduzir o comportamento de risco e a falta de proteção à AIDS e outras doenças venéreas, aumentar o desenvolvimento sustentável, ou seja, com tudo isso pretende-se o desenvolvimento de políticas escolares relacionadas à saúde, provisão de água limpa e saneamento adequado, educação sobre saúde, higiene e nutrição com base na escola.

A implementação deste projeto implica em parcerias inter-setoriais especialmente entre setores de saúde e educação, parcerias com as Associações de Bairro e APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) da escola.

Com tudo isso, pretende-se assegurar a existência de uma estratégia de comunicação que assegure a transparência do projeto e que permita verificar se, estão sendo inteiramente compreendidas por professores, pais alunos e o restante da comunidade. Assegurar ainda que a educação sobre saúde se baseie na verdadeira compreensão daquilo que deve ser feito na prática, e não apenas em conhecimentos acadêmicos, acompanhar e avaliar as atividades implementadas, não sobrecarregar os professores.

4 CONSIDERAÇÕES

A educação em saúde como processo político pedagógico requer um pensamento crítico e reflexivo para que se torne viável conhecer a realidade e propor mudanças necessárias, pois o indivíduo contempla os direitos de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da coletividade.

A escola tem como papel propiciar a aquisição de saberes elaborados para assim instrumentar os indivíduos para ação no meio social ao qual pertencem e deve deixar claro que é nesse espaço que se inicia o exercício da cidadania e a aprendizagem da relação com o conhecimento e o cotidiano, o que possibilita novas

reflexões, interpretações e ações sobre a realidade. Assim sendo, a educação no campo com o foco em saúde e sustentabilidade, exige o trabalho de maneira direta com os conhecimentos espontâneos dos alunos, provocando o desenvolvimento do senso crítico para assim, compreender, modificar e intervir em suas próprias vidas. Nesse sentido a ação do professor é instrumento fundamental, exigindo que ele se mostre aberto a adquirir novos conhecimentos.

A realidade do trabalho na Ilha dos Valadares é similar à da maioria de outras ilhas do nosso litoral, com a implicação da superpopulação e da falta de esgoto, acarretando com isso importante impacto sobre a saúde, o meio ambiente e a própria pesca que poderiam ser anulados ou minimizados com a melhoria das condições de trabalho existentes e, parcialmente com o aumento da consciência da comunidade sobre sua situação de trabalho e saúde. É importante ressaltar, que a pesca e o artesanato é a principal atividade econômica. A relevante inserção de crianças e adolescentes no processo, e a vocação pesqueira e artesanal observada na ilha, influenciam fortemente a opção profissional das crianças e adolescentes, tornando assim imprescindível, o investimento na educação para a saúde e na formação de uma consciência ecológica desses indivíduos.

Com esta experiência pude observar a relação que existe entre educação e saúde. Além da valorização da identidade pessoal, é preciso resgatar a cultura local e ressignificação do trabalho artesanal para o desenvolvimento sustentável na comunidade da Ilha dos Valadares. Com isso, a intenção é atender às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das futuras gerações, apoiando-se em três dimensões: atividade econômica, meio ambiente, saúde e bem estar da comunidade.

O atendimento básico de saúde visa melhorar a qualidade de vida da comunidade, equilibrar o desenvolvimento socioeconômico, preservar e conservar o meio ambiente e controlar recursos naturais considerados essenciais, tais como a água e os alimentos. No decorrer de minha vivência em meio à comunidade constatee que a aquisição de bons hábitos de higiene e valorização da vida, não se

trata apenas de cuidar, mas conhecer, integrar, tornar dinâmica uma vivência. É um processo que deve ocorrer com naturalidade e que só acontece se houver um relacionamento estreito e sem imposições com as pessoas que ali vivem. Com esta proposta de trabalho, pretendo cumprir meu papel de educadora, que é transmitir cultura, prestar esclarecimentos sobre os bens de que somos detentores, uma vez que o desconhecimento é a causa do desapego e até do descaso.

Assim sendo é necessário transferir ao cidadão o conhecimento necessário sobre as riquezas de nossa terra e a história do seu povo, dando-lhes assim, inúmeras razões para que conheça e permaneça em sua comunidade com seus direitos e deveres sendo respeitados.

Quero poder contribuir com as crianças deste local para que tenham dignidade. Que se conheçam para poderem ter amor próprio e a partir disto cuidarem mais de si e das gerações futuras. Por ter assumido uma nova função em um bairro distante, não tive oportunidade de aplicar e concluir este trabalho na Ilha dos Valadares, sendo assim, este projeto se constitui como uma possibilidade valiosa de ampliação dos vínculos da universidade com a comunidade e de oportunidade de inserção do aluno da pós-graduação na dinâmica das instituições de serviço com os quais ele vai se deparar no exercício da profissão.

Referências

- BRASIL, **Manual do Multiplicador Adolescente**. Brasília: MS/Sec. de Projetos Especiais de Saúde, 1997
- ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1976.
- LEAL, Sandra Maria F. Cesar. **E Agora? Projeto Onze**. Paranaguá: Funcultur, 1990.
- PELICIONI, C. **A escola promotora de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12. (Séries Monográficas)
- PRADO, W.D.A., CAMPOS, L.M.L., MODOLO, J.R. **Educação em Saúde na Escola: O Professor como Parceiro no Processo de Formação Continuada e de Elaboração de Recursos Didáticos**. São Paulo: UNESP, 2008.
- QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1A. ed. São Paulo: Rideel, 2003.
- Revista Educação Rural, Páginas 10 a 13, Ano II, No. 2, Rio Grande do Sul: setembro/2006.
- UNICEF, (2001). **Situação da Infância Brasileira 2001**. UNICEF Brasil, Brasília.
- VALE, Maria José. **Paulo Freire Educar para Transformar: Almanaque Histórico**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005
- http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=149 acessado em: 19 de dezembro de 2011 às 21:39
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_dos_Valadares acessado em: 31 de julho de 2011 às 22:45